

## RECADO DE PARIS

Paris, setembro — Bucareste, perfeitamente dentro da linha justa, passou a chamar-se Lenine; e Brasso, ainda mais justa na linha, tomou o nome de Stalin. Entrementes o governo francês prende e expulsa algumas centenas de comunistas, mas não os de casa, sim os espanhóis, alguns poloneses e outros. Ainda bem que os deixou escolher o país de destino, não fazendo como nosso governo democrata do sr. Vargas que mandava os comunistas alemães para a Alemanha nazista. "Combat" comenta:

"Para nós, que nos recusamos a confundir as verdades políticas e a Verdade, os trabalhos dos justiceiros e a Justiça, as medidas de depuração, sejam quais forem os motivos que as inspirem, têm sempre mau cheiro. Dito isto, convém lembrar também que a demissão diante daquele que se declara inimigo tem um cheiro igualmente mau, e que um certo angelicalismo próprio a alguns intelectuais de hoje sempre que se trata do stalinismo está muito próximo dessa demissão". E mais adiante pergunta se essas medidas não serão uma reação de fraqueza e não uma ação real e profunda. "Convém lembrar sempre que não se luta contra o comunismo apenas com as armas da polícia, mas também com o estabelecimento da justiça social".

O sobrinho de Charles Maurras tenta ainda uma vez a revisão de seu processo. Aos 93 anos de idade ele está na cadeia (prisão perpétua) e sua saúde não é boa. Mas duvidamos que essa revisão venha. Muita gente na França ainda estremece ao se lembrar do que Maurras escrevia nos dias negros da Ocupação: "se a pena de morte não basta para dar cabo dos degaulistas, é preciso pegar reféns entre os membros de suas famílias, e executá-los..."

Isso, afinal de contas, foi escrito há 7 anos atrás. E Maurras não pode se queixar, ele também tem o ódio longo. Em 1915, ao ouvir sua condenação gritou com raiva contra um homem que fora condenado, mas injustamente, 50 anos atrás, um inocente contra o qual ele fizera todo o mal ao seu alcance: "isto é a 'revanche' de Dreyfus!"

Para comover as autoridades, o sobrinho de Maurras escreve agora: "Não haveis de querer que a História possa pensar que seus adversários se aproveitaram de sua idade e de seu estado para evitar que ele elucidasse seu caso..."

7. 10.50

R. B.